

Exercício da Profissão vs. Formação Universitária

Carlos Yoba e Francisco Chocolate

Capate Publicações: Luanda, 2007

Jacinto Rodrigues*

p 261-262

Carlos Yoba e Francisco Chocolate apresentaram, na 1.^a Conferência em prol do Desenvolvimento das Províncias de Benguela e Kuanza Sul, que se realizou na Universidade Katyavala Bwila de Benguela, o seu livro *Exercício da Profissão vs. Formação Universitária*.

Trata-se de um trabalho de investigação em que se procura descrever e compreender a problemática da formação universitária em função das necessidades do desenvolvimento socioeconómico de Angola.

É um estudo sobre o complexo processo de transmissão e assimilação do conhecimento em que se revelam as disparidades entre uma nova visão científica do mundo e as motivações da aprendizagem. Conhecimento e competência são analisados utilizando a pirâmide de hierarquização de Maslow que mostra a discrepância entre a estratégia teórica da planificação universitária e a sua concretização prática.

Faz-se ainda uma análise sobre o perfil dos estudantes à entrada no ensino universitário e à saída, mostrando que a formação adquirida não corresponde aos resultados esperados na matriz formativa do ensino universitário.

Nas conclusões, os referidos autores elencam o insucesso dessa matriz referindo que uma larga maioria dos estudantes é trabalhador-estudante e não consegue conciliar as duas funções e que também existe uma “falta de serviços de orientação escolar e profissional do País que cria, em grande medida, um desvio profissional, manifestando na nossa perspectiva, desconhecimento dos objectivos do ISCED”.

As sugestões que os referidos autores propõem são, entre outras:

1. Um novo modelo de orientação escolar e profissional que permita uma escolha profissional autodeterminada;
2. Um alargamento de opções para os candidatos de forma a haver uma maior correspondência entre a formação oferecida e as aspirações individuais.

* CEAUP.

Este livro levanta problemáticas que estão para além das práticas didácticas na formação de quadros.

Exige uma reflexão mais vasta sobre as opções estratégicas de desenvolvimento do País e a relação sistémica da “encomenda social” na formação cultural e cívica.

Assim, é necessário que a cultura e o ensino correspondam, simultaneamente, às necessidades estratégicas e políticas das populações na conquista do bem-estar social e que a consciência individual dos cidadãos seja capaz de se ajustar aos interesses colectivos das populações.